

O mês agosto mostrou-se bastante volátil e negativo no âmbito dos mercados financeiros. O principal fator a pesar sobre o preço dos ativos foi o recrudescimento das tensões comerciais entre EUA e China. Além do anúncio de aumento de tarifas por ambas as partes, o governo chinês permitiu a desvalorização do yuan acima de 7,0 por Dólar, algo que não ocorria desde 2008, levando o Tesouro americano a declarar o país asiático manipulador da moeda. Além disso, dificuldades políticas na Itália e em torno do Brexit, além do resultado das eleições primárias na Argentina, colaboraram para esse ambiente de maior cautela. Os cortes de juros por parte de alguns BC's e a perspectiva de novos estímulos monetários na Europa e nos EUA não conseguiram contrabalançar o movimento.

No ambiente doméstico, a agenda trouxe progressos no campo da atividade e inflação baixa. O principal indicador do mês foi o PIB do 2º tri/19, que surpreendeu com alta 0,4% na série com ajuste sazonal. O investimento subiu 3,2% e o consumo das famílias, +0,3%. Pelo lado da oferta, surpreendeu o desempenho da indústria, com alta de 0,7%. No front fiscal, o governo central registrou déficit primário de R\$6 bilhões em julho, resultado menos negativo para o mês desde 2014. No mercado de trabalho, a taxa de desemprego cedeu a 11,8% em julho. Além disso, o Caged de julho foi positivo, com criação líquida de 43,8 mil vagas de emprego (28,1 mil com ajuste). Pelo lado da inflação, o IPCA-15 desacelerou modestamente em agosto, ao passar de 0,09% para 0,08%, acumulando alta de 3,22% em doze meses. No âmbito das confianças, a maior parte das sondagens subiu em agosto. Por fim, o BCB divulgou a Ata de seu último encontro (no qual reduziu a Selic para 6%), com tom neutro e próximo ao do comunicado, destacando discussões associadas ao impacto da Reforma da Previdência sobre a taxa de juros estrutural da economia.

A Bolsa de Valores de São Paulo encerrou o mês de agosto com ligeira queda de 0,67%, aos 101.134 pontos. No ano, o índice Ibovespa acumula ganhos de 15,07%. Já em 12 meses, a alta é de 31,90%. O desempenho da Bolsa doméstica foi no mesmo sentido das principais bolsas dos países desenvolvidos e da maior parte dos emergentes, ainda que em menor intensidade. O Real encerrou o mês de agosto com forte desvalorização de 9,92% ante o Dólar, a R\$4,14. No ano, a moeda doméstica exibe depreciação de 6,81%. Já em 12 meses, a moeda doméstica encontra-se desvalorizada em 0,08%. As taxas de juros domésticas encerraram o mês de agosto com viés de queda/estabilidade no segmento de mais curto prazo e alta na maior parte da curva (segmentos de médio e longo prazos). Em relação à parte curta da curva, o ligeiro viés de recuo/estabilidade refletiu a comunicação corrente do Copom – que permaneceu sustentando as expectativas de novas quedas na taxa Selic para este ano e destacou discussões associadas ao impacto da Reforma da Previdência sobre a taxa de juros estrutural da economia – e o fechamento da curva de juros global. Por outro lado, o cenário externo mais negativo em agosto – que elevou a aversão ao risco, aumentou os temores em torno de uma recessão global, promoveu importante desvalorização cambial e alta dos prêmios de risco – determinou a alta dos contratos de médio e longo prazos.

### Palavra do Gestor

Ao longo do mês de agosto mantivemos a estratégia de aquisição de NTN-Bs com vencimentos entre 2021 e 2028 com travamento da parte pré-fixada (através de venda de contratos de DI), ficando assim exposto apenas em inflação implícita. Por fim, no intuito de buscar algum retorno em caso de realização na bolsa doméstica, montamos uma operação com opções de Ibovespa.

### ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE

| Ativo/Grupo                  | Resultado Financeiro (R\$) | Contrib.       |
|------------------------------|----------------------------|----------------|
| COMPROMISSADA                | 561.146,13                 | <b>0,90%</b>   |
| DI FUTURO                    | 213.650,05                 | <b>0,34%</b>   |
| LFT                          | 42.587,49                  | <b>0,07%</b>   |
| IBOVESPA FUTURO              | 38.930,00                  | <b>0,06%</b>   |
| DESPESAS                     | -497,33                    | <b>0,00%</b>   |
| OPÇÕES                       | -54.805,15                 | <b>-0,09%</b>  |
| NTN-B                        | -463.610,88                | <b>-0,74%</b>  |
| <b>BB ASTREA FI MM</b>       | <b>337.400,31</b>          | <b>0,54%</b>   |
| Benchmark (IPCA + 4,232851%) |                            | 0,47%          |
| <b>% Benchmark Agosto</b>    |                            | <b>114,01%</b> |
| <b>Acumulado 2019</b>        |                            |                |
| <b>BB ASTREA FI MM</b>       |                            | <b>1,87%</b>   |
| Benchmark (IPCA + 4,232851%) |                            | 1,71%          |
| <b>% Benchmark Ano</b>       |                            | <b>109,36%</b> |

Início do fundo: 10/05/2019

**Var: 0,1643%**

**Vol: 0,678%**